

## **127 - DIVERGÊNCIA GENÉTICA ENTRE AS VARIEDADES VERMELHA E BRANCA DA RAÇA OVINA MORADA NOVA POR MEIO DE MARCADORES STRs (Genetic divergence between the varieties red and white of sheep breeds Morada Nova by means of STRs markers)**

Dias, C.<sup>1</sup>, Paiva, S.R.<sup>2</sup>, Faria, D.A.<sup>3</sup>, McManus, C.M.<sup>4</sup>, Silva, F.L.R.<sup>5</sup>, Facó, O.<sup>6</sup>, Villarroel, A.B.S.<sup>7</sup>, Castro, S.T.R.<sup>8</sup>, Egito, A.A.<sup>8</sup>, Albuquerque, M.S.M.<sup>9</sup>, Mariante, A. S.<sup>9</sup>

Os ovinos da raça Morada Nova constituem um dos grupos mais adaptados ao Sertão Nordestino sendo uma importante fonte de carne e pele. Existem atualmente duas variedades desta raça que pode ser vermelha ou branca. Com o intuito de verificar se este polimorfismo está apenas relacionado à cor da pelagem ou se existem diferenças genéticas fixadas entre as duas variedades foram genotipados, por meio de 19 marcadores microssatélites, de modo que 23 representaram a variedade vermelha (MNV), e 25 representaram variedade branca (MNB). As estimativas de variabilidade genética intrapopulacional mostraram que a heterozigosidade esperada ( $H_e$ ), a heterozigosidade observada ( $H_o$ ) e o número médio de alelos foram, respectivamente de 0,68, 0,64 e 5,74 para a raça MNV e de 0,71, 0,70 e 6,21 para a raça MNB. Apenas a variedade branca se encontra em Equilíbrio de Hardy-Weinberg ( $p < 0,0199$ ). Em termos qualitativos, foram identificados 19 alelos exclusivos na MNV e 28 alelos para a MNB. A maior variabilidade genética e menor consangüinidade na variedade branca podem ser explicadas pelo maior efetivo populacional do rebanho da UFC em relação ao rebanho da Embrapa Caprinos, de maneira que o rebanho da variedade vermelha está mais susceptível a efeitos estocásticos como deriva genética. Em relação às comparações entre as variedades foi observado um valor de  $F_{ST}$  de 0,0702 ( $P < 0,0001$ ) entre os dois grupos e foi comprovado que as duas variedades diferem estatisticamente, devendo, portanto, ser consideradas unidades de manejo independentes.

Apoio: EMBRAPA, CNPq, UnB.

---

<sup>1</sup>Biomedicina, graduanda, Centro Universitário de Brasília-UniCEUB

<sup>2</sup>Biólogo, Ph.D., Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia

<sup>3</sup>Zootecnista, doutoranda, Universidade Católica de Brasília-UCB

<sup>4</sup>Zootecnista, Ph.D., Universidade de Brasília-UnB

<sup>5</sup>Eng. Agr., M.Sc., Embrapa Caprinos

<sup>6</sup>Zootecnista, Ph.D., Embrapa Caprinos

<sup>7</sup>Zootecnista, Ph.D., Universidade Federal do Ceará-UFC

<sup>8</sup>Med.Vet., M.Sc., Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia

<sup>9</sup>Eng. Agr., Ph.D., Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia